

dois anos (set/98-ago/00), nos manguezais de Iguape (SP). Foram utilizados 2028 espécimes (931 machos e 1097 fêmeas), que tiveram o estágio de muda determinado pela consistência do exosqueleto (pré-muda, intermuda e pós-muda), para a análise de sua dinâmica. Foram analisados 865 animais para a coloração do cefalotórax segundo quatro padrões (AZ = azul brilhante; AP = azul petróleo; V = verde e M = marrom). As proporções resultantes da associação de cada estágio de muda com a coloração foi confrontada pelo teste de Goodman ($\alpha=5\%$). Cerca de 85% dos exemplares estavam em intermuda, enquanto os 15% restantes em processo de muda (7,6% machos e 7,4% fêmeas). Ambos os sexos apresentaram três picos de muda/ano, sendo que a maior incidência para machos ocorreu de abril e para as fêmeas de março, indicando que a cópula da espécie ocorre com parceiros em intermuda. O "caranguejo-leite" teve ocorrência rara (24% dos meses e 0,6% da população), causada pela maior dificuldade em sua captura ou pelo restrito período em que são abundantes (out-nov). Fixando o estágio de muda verificou-se que 78,6% dos animais em pós-muda apresentaram coloração AZ e AP, 77,4% em intermuda eram AP e V e 90,8% em pré-muda possuíam cor V e M. Logo após a ecdise, a espécie apresenta coloração AZ por um período de curta duração, facilitando o reconhecimento e aproximação dos casais para a cópula (muda nupcial), tornando-se AP e V à medida que o exosqueleto se calcifica (intermuda). A coloração do cefalotórax de *U. cordatus* pode indicar com grande percentual de acerto o estágio de muda, facilitando, com isso, a condução de futuros trabalhos na área.

Agência financiadora FAPESP (98/6055-0), FUNDUNESP 302/99 e IBAMA APA-CIP (29/98)

7025 BIOLOGIA REPRODUTIVA DO CARANGUEJO ARBORÍCOLA *Aratus pisonii* (H. Milne Edwards, 1837) (CRUSTACEA, BRACHYURA, GRAPSIDAE), EM IGUAPE (SP)

Baveloni, M. D'A. & Pinheiro, M. A. A.

Laboratório de Morfologia de Crustáceos, Depto. de Biologia Aplicada, FCAV, UNESP Jaboticabal, Via Prof. Paulo D. Castellane s/n, Jaboticabal SP, Brasil, 14884-900, pinheiro@fcav.unesp.br.

A fecundidade e o potencial reprodutivo foram investigados para *A. pisonii*. Os espécimes foram coletados manualmente, em Iguape (SP), de nov/1998 a fev/2000. Os exemplares foram mensurados (LC = largura cefalotorácica) e tiveram a massa ovígera desidratada em estufa e o número de ovos (NO) estimado por pesagem diferencial. A relação NO/LC foi submetida a uma análise de regressão e o ajuste dos pontos empíricos estabelecido pelo coeficiente de determinação (R^2). Para testar a existência de sazonalidade reprodutiva, as fêmeas ovígeras foram agrupadas em estação chuvosa (primavera-verão) e seca (outono-inverno), com comparação entre as médias de LC e NO por ANOVA, interpretada pelo teste de Tukey ($\alpha=0,05$). A fecundidade média relativa ($\bar{}$), que implica na análise da fecundidade após desconsiderado o efeito do tamanho, também foi submetida ao mesmo método estatístico. Foram utilizadas 46 fêmeas com ovos em estágio inicial, cujo tamanho variou de 9,9 a 21,9mm (16,92,8mm), com 1.824 a 21.000 ovos (8.1954.916 ovos), respectivamente. A relação NO/LC foi expressa pela equação $NO = 3,74LC^{2,66}$, embora o ajuste tenha sido reduzido ($R^2 = 0,48$) em virtude da grande variação de NO em função do tamanho, fato provavelmente explicado por desovas múltiplas. As médias de LC, NO e não diferiram significativamente entre as duas estações pré-estabelecidas ($p>0,05$), implicando numa estrutura populacional e fecundidade similares. Apesar disso, as fêmeas ovígeras de *A. pisonii* foram registradas com maior percentual na estação chuvosa (39,3%), sendo cerca de oito vezes superior ao da estação seca (5,4%), implicando numa reprodução sazonal. Tal fato mostra que o potencial reprodutivo desta espécie é maximizado pela elevação térmica e de fotoperíodo, que atuam de forma positiva sobre a maturação gonadal, propiciando melhores condições ao desenvolvimento larval e juvenil.

7026 BIOLOGIA POPULACIONAL DE *Aratus pisonii* (H. MILNE EDWARDS, 1837) (CRUSTACEA, BRACHYURA, GRAPSIDAE) EM IGUAPE, SP

Ferreira, F. C.¹; Marques, J. M.²; Salvi, F. I.² & Pinheiro, M. A.¹

1. Laboratório de Morfologia de Crustáceos, Depto. de Biologia Aplicada, FCAV, UNESP Jaboticabal, Via Prof. Paulo D. Castellane s/n, Jaboticabal SP, pinheiro@fcav.unesp.br, 14884-900, Brasil.
2. Aluna de graduação da UNOESC, Chapecó SC, Brasil.

Uma população de *Aratus pisonii* foi analisada quanto a sua distribuição em classes de tamanho, razão sexual e tamanho quelar. As coletas foram realizadas mensalmente em Iguape SP (nov/1998 a fev/2000), sendo obtidos 801 exemplares (378 machos, 319 fêmeas sem ovos e 104 fêmeas ovígeras). Os animais foram mensurados com paquímetro (LC = largura da carapaça) e classificados quanto ao tamanho e lateralidade da quela (homoquelos e heteroquelos). A estrutura populacional foi determinada pela distribuição dos morfotipos em classes de 2mm. O tamanho da espécie variou de 6,5 a 25,9mm, com maiores frequências registradas entre 14 a 18mm, independente do sexo. Os machos e fêmeas ovígeras apresentaram média de LC idêntica (16,5mm; $p>0,05$), pouco maiores do que a das fêmeas sem ovos (15,2mm; $p<0,05$). Os machos preponderaram a partir de 20mm, possivelmente devido a sua maior taxa de crescimento após a puberdade. Embora o tamanho nos crustáceos possa variar em função da temperatura e fotoperíodo, a população em questão mostrou similaridade numa comparação latitudinal. A razão sexual da população amostrada foi de 1,0:1,1, não diferindo significativamente da proporção 1:1 ($p>0,01$). Somente no inverno ocorreu a prevalência de fêmeas, com um possível indicativo da época de cópula da espécie, já que nesses meses mais frios os exemplares se agrupam no interior de troncos ocios e o acasalamento ser do tipo poliginico. *A. pisonii* apresentou 89,4% de homoquelia, ocorrendo similaridade percentual quanto a lateralidade da quela maior (6,5 e 4,0% para direita e esquerda, respectivamente). Isso indica que a heteroquelia não é uma estratégia utilizada pelos machos na atração da parceira durante a corte, bem como na manipulação do alimento, já que a herbivoria não requer qualquer especificidade ou dimorfismo quelar. A espécie em questão possui grande importância trófica nos manguezais, sendo uma das responsáveis pelo processamento da biomassa vegetal neste ambiente.

7027 CRESCIMENTO DO CARANGUEJO-UÇÁ, *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763) (CRUSTACEA, BRACHYURA, OCYPODIDAE) EM IGUAPE, SP

Pinheiro, M. A. A. & Fiscarelli, A. G.

Laboratório de Morfologia de Crustáceos, Depto. de Biologia Aplicada, FCAV, UNESP Jaboticabal, Via Prof. Paulo D. Castellane s/n, Jaboticabal SP, pinheiro@fcav.unesp.br, 14884-900, Brasil.

Coletas mensais foram realizadas de set/1998 a ago/2000 em Iguape SP, sendo capturados 3.660 espécimes de *U. cordatus* (2.054 machos e 1.606 fêmeas). Cada exemplar foi sexado e a largura cefalotorácica (LC) mensurada com paquímetro (5mm). A distribuição quadrimestral dos indivíduos em classes de tamanho foi decomposta em componentes normais utilizando o programa FISAT. Uma análise de resíduos foi empregada para avaliar uma possível influência sazonal sobre o crescimento (teste t ; $\alpha=0,05$). A longevidade ($t_{máx}$) foi estimada para os machos e fêmeas pelo tamanho máximo dos indivíduos capturados em campo (83,4 e 78,1mm), usando a função inversa de Von Bertalanffy. A idade no tamanho máximo (LC $_{máx}$) e no início da maturidade sexual (LC50%) também foram estimadas. Os machos se distribuíram até a classe de 80-85mm, pouco mais do que as fêmeas (75-80mm). As fêmeas apresentaram uma maior variação de oscilação no crescimento durante a primavera/verão ($C>1,0$), indicando que o crescimento pode ser expresso pela equação sazonal de Von Bertalanffy. Nos machos o parâmetro de oscilação foi